

Espaço PreviSiemens

40ª edição
Julho 2020

www.previsiemens.com.br

COVID-19 e seus investimentos: 90 dias depois

Avaliamos a situação do mercado após o primeiro impacto do coronavírus, e convidamos nossa consultoria de investimentos para compartilhar algumas reflexões sobre o tema.

➤ Ainda nesta edição:

Resiliência nas contribuições

Entenda como as contribuições realizadas nos momentos mais críticos podem ser as campeãs na formação de sua reserva para o futuro.

Reserva de Emergências: com você nos momentos mais difíceis

Falamos sobre o conceito e o uso dessa importante aliada para situações adversas como a que estamos passando.





Pandemia do COVID-19: o que aprendemos com a crise sobre como lidar com nossos investimentos

No início de 2020, muitos de nós não tínhamos ideia da dimensão da crise que estava por vir. A China sinalizou ao mundo sobre a COVID-19 e seus efeitos, mas só quando a OMS declarou o surto como uma pandemia em março/2020 que o mundo entendeu a seriedade do problema.

O vírus, com uma alta velocidade de propagação, pegou os sistemas de saúde no Brasil e no mundo de surpresa e a estratégia de combate mais eficaz foi a diminuição da possibilidade de contágio por meio do **isolamento social**.



Muitos comércios tiveram que fechar e a atividade industrial foi reduzida ou paralisada. Empresas que não estavam preparadas chegaram a quebrar, enquanto outras estão aprendendo a se reinventar para não ter que fechar as portas permanentemente.



Em um relatório divulgado em abril, o FMI (Fundo Monetário Internacional) mudou suas projeções para a economia mundial no ano de crescimento 3,4% para retração de -3%. **O documento diz que a recessão pode ser superior à Grande Depressão de 1929.**



O Brasil estava em um ritmo de recuperação econômica, com uma agenda de reformas estruturais acontecendo no governo, que tiveram que ser paralisadas.



Mas a crise já acabou?

A resposta correta é “não sabemos”, mas por conservadorismo vamos dizer que “não”. Enquanto notícias positivas como a possibilidade de vacinas/medicamentos e as aberturas graduais das economias nos dão uma esperança de que o fim da pandemia está próximo, outras notícias como novos surtos ou explosão de casos em locais que a retomada não foi bem planejada, nos fazem repensar. **Em resumo, ainda há bastante incerteza.**

E o planejamento de longo prazo muda?

Nos meses de março e setembro de cada ano os participantes do Plano CD e do Plano Suplementar podem mudar seu perfil de investimentos. Diferente de diversas ações de curto prazo a serem tomadas em nossa vida para nos adaptarmos ao COVID-19, o quanto o planejamento para a aposentadoria deve mudar neste momento?

Para responder esta pergunta e compartilhar algumas reflexões com nossos participantes e assistidos, a PreviSiemens convidou o consultor **Arthur Lencastre**, líder de investimentos da WTW, a consultoria que atende a PreviSiemens na gestão dos investimentos da entidade.



1 Apesar do pânico inicial ter passado, há necessidade de mudança no racional dos participantes ao escolherem seu perfil no plano? O que ele deve avaliar ao tomar sua decisão?

Essa é uma crise sem precedentes e seus efeitos serão sentidos por um longo período à frente. A incerteza está associada a como será a recuperação da atividade econômica, no mundo e no Brasil. A retomada será gradual e contínua ou estará sujeita aos imprevistos causados por novas ondas de contágio? Não sabemos. No entanto, os objetivos dos participantes de forma geral continuam os mesmos de antes da crise. Os participantes com maior horizonte de tempo de acumulação podem optar por maior exposição ao risco nos investimentos, em busca de retornos mais elevados a longo prazo. Os participantes para quem o “longo prazo” já chegou, que já fazem uso dessa poupança e desejem estabilizar os saques mensais, podem optar por um perfil com menor exposição ao risco.

2 O quão uma decisão sobre o perfil deve ser diferente hoje do que em 2018/2019 (passado) ou 2022/2023 (futuro)? O que é mais importante, resposta rápida ao mercado ou consistência?

Se os objetivos de longo prazo do participante não mudaram nesse intervalo de tempo, então o processo de decisão não deveria mudar. Considerando um plano de previdência, nós acreditamos que a consistência com o objetivo de longo prazo produz resultados superiores em relação a tentar obter ganhos com mudanças de curto prazo. Os investimentos dos planos de previdência não são estruturados para proporcionar ganhos com mudanças de alocação de curto prazo. A política de investimentos e a alocação dos perfis de investimentos são estruturadas para objetivos de longo prazo, e assim deve ser.

3 Se um participante viu seu amigo aproveitando “a retomada do mercado” desde março, deve copiar o perfil do amigo ou seguir seu próprio perfil como investidor?

O que deve prevalecer é o próprio perfil individual do participante. É certo que a troca de ideias entre participantes juntamente com as informações disponibilizadas pela entidade contribuem em muito para o processo de decisão de cada um. Mas essa decisão deve respeitar as suas características individuais. A decisão tomada por um amigo pode não ser a melhor para você porque o seu objetivo de longo prazo e a sua atitude diante do risco podem ser diferentes.



Investir no seu futuro em qualquer cenário

Manter o nível de contribuição inclusive em momentos mais turbulentos pode ser a chave para alcançar melhores resultados nos investimentos na Previ.

A retração econômica causada pelo COVID-19 atingiu muitas pessoas e empresas dos mais diversos setores. Apesar do momento sensível, as empresas patrocinadoras da PreviSiemens conseguiram se adequar a esta nova realidade, e **mantiveram os níveis de contrapartida sobre as contribuições que os participantes fazem no plano.**

Como o plano tem um sistema de contrapartida, o importante é manter as contribuições no plano sem redução ou suspensão, recebendo assim, o máximo de contrapartida da empresa, que vai de 75% a 175% das Contribuições Programadas de cada participante, de acordo com o tempo de empresa.

Talvez pela previdência ser algo que só usufruímos no futuro, pode-se pensar que os aportes ao plano não são prioridade no momento, porém **a construção da sua independência financeira no longo prazo deve ser prioridade sempre.** Inclusive, são os esforços em momentos mais difíceis como este que podem ser os mais recompensadores no futuro.

Contribuições regulares e renda variável: uma combinação vencedora no longo prazo

Investir em renda variável por conta própria exige muito estudo e dedicação. Muitas pessoas acabam se frustrando com esses investimentos pois tentam "acertar" o momento certo de comprar e vender ações, o que, na prática, é impossível, visto que o preço das ações pode oscilar pelos mais diversos motivos, muitos deles aleatórios. Há uma diversidade de estudos, inclusive, que prova que pessoas que tentam acertar os movimentos do mercado acabam tendo performances no longo prazo inferiores aos que investem usando outros sistemas ou metodologias.

Os participantes da PreviSiemens que estão em perfis com exposição a renda variável (Perfil Agressivo e, em menor proporção, o Perfil Moderado) estão, de forma indireta, comprando ações de empresas, porém de forma regular e sem o vício de tentar acertar o timing, visto que o investimento é mensal e constante.

Se pensarmos em um participante que realiza contribuições mensais de R\$ 300,00, o aporte feito em janeiro/2020 pode ser considerado **"na alta"** (pois a bolsa de valores estava em sua máxima histórica) e o aporte feito em março/2020 foi feito **"na baixa"** após os impactos iniciais da pandemia. Quando este participante for usufruir desses recursos no futuro, o aporte feito em março/2020 terá valorização maior que o aporte de janeiro/2020.



A mensagem aqui é clara: suspender contribuições em momentos de turbulência também pode levar a deixar de realizar os aportes mais lucrativos na composição do saldo final para a aposentadoria.



Hora de usar reserva de emergências?

Dentre todos os eventos que não conseguimos prever, com certeza a pandemia do COVID-19 está no topo da lista. Para se proteger de imprevistos das mais diversas magnitudes, um dos pilares fundamentais de um bom planejamento financeiro é a formação de uma **“Reserva de Emergências”**.



O que é esta reserva?

Apesar do nome dar um tom sofisticado, o conceito da reserva de emergências é simples: é um montante de dinheiro que a pessoa possa utilizar caso passe por algum imprevisto (ex.: carro quebrado, reforma na casa, problema de saúde de algum familiar, etc.), de forma que ela não tenha sua vida financeira fortemente impactada por isso. Em tempos de dificuldade financeira, a reserva de emergências ajuda a passar por momentos de sufoco com mais tranquilidade.



E como ficam os outros objetivos financeiros?

A reserva de emergências alivia estresses de curto prazo, de forma que a pessoa pode começar a planejar e poupar para conquistar outros objetivos de curto, médio e longo prazo. **Quando falamos de planejamento de longo prazo, a melhor forma de investir é no Plano CD da PreviSiemens.**

Além de toda a solidez de um Fundo de Pensão com mais de 30 anos de história, estamos trabalhando para estar cada vez mais próximos de nossos participantes, principalmente em momentos difíceis como o que estamos passando. Confira em nosso site www.previsiemens.com.br os comunicados sobre a administração e os boletins mensais sobre o cenário econômico. Caso queira realizar uma contribuição adicional, acesse o site ou entre em contato com nosso time pelos nossos canais de atendimento.



Números PreviSiemens



Patrimônio (jun/20): R\$ 1,7 bilhão



4.513 participantes ativos

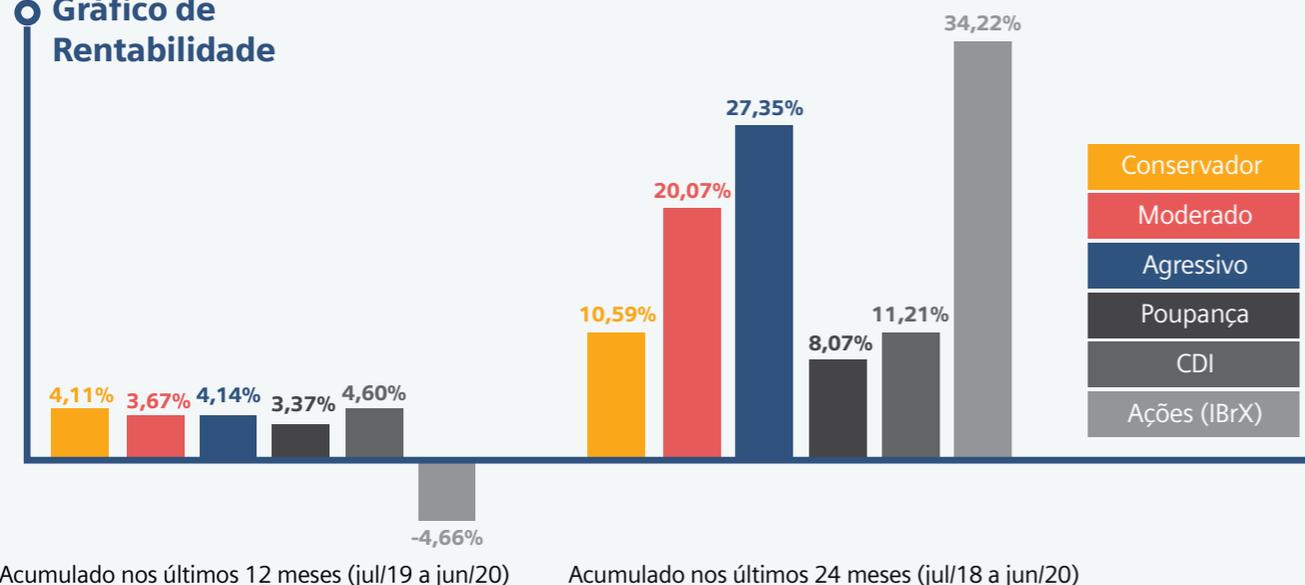


1.091 aposentados e pensionistas



882 participantes vinculados

Gráfico de Rentabilidade



Panorama do mercado

Nos últimos meses, os dados positivos divulgados por economias desenvolvidas mostraram certa recuperação na atividade econômica. Porém em outras partes do mundo, como a América Latina, ainda se observa a necessidade do isolamento social devido ao aumento substancial no número de contaminados por conta do COVID-19. A retomada da atividade econômica por alguns países asiáticos e europeus gerou otimismo nas bolsas internacionais e no mercado. As notícias sobre o desenvolvimento de uma vacina contra o coronavírus também ajudaram na confiança do mercado e na alta dos preços dos ativos.

No Brasil, observa-se movimentos de apaziguamento no clima político, o que foi visto de maneira positiva pelo mercado. Entretanto, os efeitos da crise estão postos e o real foi a moeda que mais se desvalorizou no mundo, atingindo perda máxima em meados de Maio. A curva de juros continuou recuando em Junho, alcançando o patamar de 2,25% ao ano. Por outro lado, a bolsa continua em movimento de recuperação das perdas ocorridas em Março.